

## 4.5 Ferramentas Diagnósticas de Conservação para Museus como Instrumento de Pesquisa

**Cacilda Oliveira Kirst**

*Discente; Bolsista de Iniciação Científica;  
Universidade Federal de Pelotas;  
caci-oliveira@hotmail.com*

**Andréa Lacerda Bachettini**

*Docente; Doutoranda;  
Universidade Federal de Pelotas;  
andreabachettini@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo apresenta duas ferramentas diagnósticas de conservação em museus que fazem parte da coleta de dados do projeto de pesquisa “As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos”. Este projeto é desenvolvido dentro do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, referente ao doutorado da Prof<sup>a</sup>. Andréa Lacerda Bachettini do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro- ICH/UFPEL. A coleta de dados está sendo realizada através da aplicação de duas ferramentas, existentes na literatura, para analisar a conservação das coleções nas áreas de guarda dos acervos, para montagem de um diagnóstico preciso sobre a conservação. A primeira ferramenta aplicada “Parâmetros para Conservação de Museus, Arquivos e Bibliotecas” oferece uma série de referências para formular um diagnóstico de cada instituição. A segunda ferramenta “Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva” tem o objetivo de diagnosticar e desenvolver soluções apropriadas e sustentáveis para problemas que afetam as coleções.

**Palavras-chave:** Ferramenta Diagnóstica. Reservas Técnicas. Conservação Preventiva. Museus.

### Introdução

Este artigo apresenta duas ferramentas diagnósticas de conservação que estão sendo utilizada na coleta de dados do projeto de pesquisa doutoral da professora Andréa Lacerda Bachettini, desenvolvido dentro do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, que tem como título “As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos”, e que tem orientação da Professora Juliane Conceição Primon Serres e co-orientação da Professora Carla Rodrigues Gastaud. Optou-se pela utilização de duas ferramentas já consolidadas na bibliografia existente da área da conservação para aplicação em duas instituições escolhidas para fazer parte do projeto como estudos de caso. Estas Instituições são o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo do Centro de Artes da UFPEL e o Museu Municipal Parque da Baronesa ligado à Secretaria da Cultura da Prefeitura de Pelotas. A aplicação destas ferramentas tem o

objetivo de diagnosticar e desenvolver soluções apropriadas e sustentáveis para problemas que afetam as coleções que estão armazenadas nas reservas técnicas.

## Metodologia

A metodologia utilizada no trabalho está baseada na pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, entrevista com profissionais de museus: diretores, conservadores-restauradores, museólogos e técnicos da área do patrimônio. Para a realização das entrevistas segue-se um plano de perguntas estruturadas, num total de 14, sobre as áreas de acondicionamento dos acervos nas instituições. Para pesquisa de campo foram colocados, nas duas instituições escolhidas para os estudos de caso, pelo período de dois anos, aparelhos datalogger nas áreas de reserva que fazem o registro de umidade e temperatura, com a finalidade de monitorar os ambientes em que se encontram os acervos. A pesquisa de campo tem por objetivo as avaliações das condições ambientais e necessidades de gerenciamento dos espaços de reservas dos museus.

É importante salientar que os conservadores-restauradores contemporâneos buscam amparar suas decisões com base em critérios científicos e para tal é necessária uma análise dos espaços de guarda nas áreas de exposição e de reservas técnicas. É justamente por considerar a relevância das reservas técnicas dentro das instituições que se propõe este estudo. Observar as condições ambientais dos edifícios e principalmente dos acervos é fundamental para propor melhorias nos aspectos relacionados à guarda e exposição dos materiais. O acompanhamento destes espaços segue, aplicando as ferramentas utilizadas no trabalho, aumentando o conhecimento tanto dos profissionais que atuam na pesquisa como dos que atuam nas instituições. Atualmente vive-se um momento propício para o desenvolvimento de pesquisa na área de museus, no Brasil, devido à criação dos Cursos de Graduação em Museologia e em Conservação e Restauração de Bens Culturais.

Neste trabalho em especial, utiliza-se dois modelos de ferramentas, a saber: A primeira é “**Parâmetros Para Conservação de Acervos**” foi publicada em 2004, sendo revisada e traduzida para o idioma português por dois profissionais da área da conservação, Dra. Teresa Cristina Toledo de Paula e Dr. Gedley Belchior Braga, que buscaram de forma clara e objetiva, estabelecer um contato com a realidade brasileira já que o texto original traz referências às normas e padrões ingleses de conservação. Este manual foi projetado como um formulário. A equipe da instituição deve trabalhar usando as três diferentes colunas de parâmetros para avaliação. Pode ser usado pela instituição tanto para coleções como para o edifício.

A segunda ferramenta aplicada “**Roteiro de Avaliação e Diagnósticos em Conservação Preventiva**” foi desenvolvida pelo Laboratório de Ciência da Conservação LACICOR/EBA/UFMG, publicada em 2008, coordenada pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza e pela Dra. Yacy-Ara Froner, o qual foi traduzido e adaptado do modelo original de diagnóstico utilizado pelo Getty Conservation Institute (GCI), “The Conservation Assessment: A Proposed Model for Evaluating Museum Environmental Management Needs” (1999), coordenado por Kathleen Dardes, que tem como objetivo verificar, avaliar, identificar e definir prioridades, estabelecendo metas apropriadas de manutenção e gestão, com a intenção de implementar soluções técnicas sustentáveis e apropriadas a cada espaço.

Também utiliza-se uma entrevista com quatorze perguntas direcionadas às instituições com a intenção de saber como os profissionais veem as reservas técnicas.

Cabe salientar que os próprios responsáveis pelos espaços de guarda, respondem aos Roteiros, que vão desde informação da documentação, funcionários, treinamento dos funcionários, orçamentos, mobiliário das reservas, embalagens para armazenamento, etc. Todas estas informações fornecidas pelas instituições estão gerando planilhas onde são sistematizadas informações para posterior análise.

Acredita-se que as ferramentas fazem parte de uma metodologia para formação de um diagnóstico. As ferramentas sozinhas ou apenas os itens que são aplicados por elas, não serão suficientes para as melhorias e para soluções práticas aos Museus, mas devem ser adaptadas pelos pesquisadores e profissionais responsáveis pelas instituições, estas adaptações devem ser seguidas de acordo com a situação e necessidade específica do Museu e profissionais responsáveis pelas instituições.

Esperamos com este trabalho de aplicação das ferramentas diagnósticas juntamente com as entrevistas, ajudar os profissionais envolvidos nas instituições a avaliar seus espaços e coleções periodicamente, protegendo seus bens culturais. O sucesso das ações que estão sendo desenvolvidas depende sem dúvida alguma de um trabalho em equipe, onde juntos tanto os profissionais das instituições quanto os pesquisadores, terão que lidar com as adversidades impostas pela falta de condições ideais de manutenção tanto dos prédios como das coleções, mas buscando soluções compatíveis com cada instituição.

O que se espera através deste trabalho interdisciplinar, é que seja possível utilizar-se das técnicas disponíveis e criar soluções, fornecendo conhecimento para realização de um trabalho ético, responsável e de qualidade.

## Referências

FRONER, Yacy-Ara e SOUZA, Luiz Antônio Cruz. (org.) **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva. Tópicos em conservação preventiva 1**. Belo Horizonte: LACICOR /EBA/UFMG, 2008.

Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. **Parâmetros para Conservação de Acervos**. Museologia. Roteiros Práticos nº 5. São Paulo: EDUSP e Vitae, 2004.